



GUARUJÁ

Água

Munícipe reclama da falta de água na Rua das Orquídeas, em frente o número 136.

Buraco

Morador reclama de um buraco na Rua dos Gerânios, em frente ao número 490. Diz que está há 2 semanas.



Litoral de São Paulo

No Litoral Norte e Sul do Estado de São Paulo existem belas praias, no entanto não há excursões de turismo que levem às mesmas.

Nossa região tem muitos aposentados que gostariam de conhecer tais localidades, ficando dois ou três dias em cada uma delas, mas, somente no Estado de São Paulo é que não há esse tipo de tour.

Formamos um grupo de aposentados e fomos às muitas agências de turismo, em Santos e Guarujá, recebendo como resposta: "Não temos excursões para o Litoral do Estado de São Paulo". Creio que, se elas houvessem, haveria maior incentivo aos hotéis e ao comércio dessas localidades, mesmo fora de temporada.

CARLOS A. CARDOSO, SANTOS



Boca de lobo

Munícipe reclama da boca de lobo entupida em Vicente de Carvalho, na Rua Francisco Alves, em frente ao número 481. Diz ter falado com a Prefeitura.



RIO ACARAÚ. Prefeitura está na dependência do sinal verde da Receita Federal para dar continuidade às melhorias

Dívida atrasa obra em Guarujá

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Guarujá aguarda um sinal verde da Receita Federal para retomar as obras de canalização e urbanização das avenidas (Acarau e Atlântica) que margeiam o Rio Acarau, em Vicente de Carvalho. Os serviços estão paralisados desde o final do ano passado, por conta de dívidas que a Administração acumula junto ao órgão (cerca de R\$ 300 milhões, decorrentes de refinanciamentos que não foram honrados por administrações passadas).

Tal fato tem impedido o repasse de novos recursos do Estado e da União (exceto do PAC, que é regido por legislação específica), para dar sequência ao empreendimento orçado em R\$ 11.179.717,60, a serem liberados pelo Departamento de Apoio e Desenvolvimento das Estâncias (Dade).

Contudo, a situação já parece estar próxima de ser resolvida. Na última segunda-feira, o presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) regulamentou uma Medida Provisória (nº457) permitindo a parcelamento dessas dívidas em até 240 meses - o que deu fôlego à atual administração para quitar suas pendências financeiras e consequentemente retomar projetos que foram paralisados.

A medida foi comemorada pelo secretário municipal de Planejamento e Gestão Financeira, José Luiz Pedro, que já definiu prazo para a retomada das obras no Rio Acarau. "Acredito que até a segunda quinzena de abril, a gente consiga retomar os serviços", previu

Localização

Vicente de Carvalho



Guarujá

- 1 Canalização do trecho entre a Rua Joana de Menezes Faro e Av. Pres. Vargas
- 2 Pavimentação das avenidas Acarau e Atlântica, paralelas ao rio
- 3 Remoção das famílias que estão na favela da Atlântica e Sta Madalena. Elas serão remanejadas para um núcleo habitacional que está sendo construído na Av. São João



ele, dando conta que "nos próximos dias", a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) deve assinar um novo contrato de refinanciamento com a Receita Federal e assim possibilitar a vinda dos recursos que estão bloqueados. "Só estamos esperando eles (Receita) enviarem esses documentos", informou o secretário, dizendo ser este o último entrave a ser superado junto ao órgão.

AVENIDA MÁRIO DAIGE

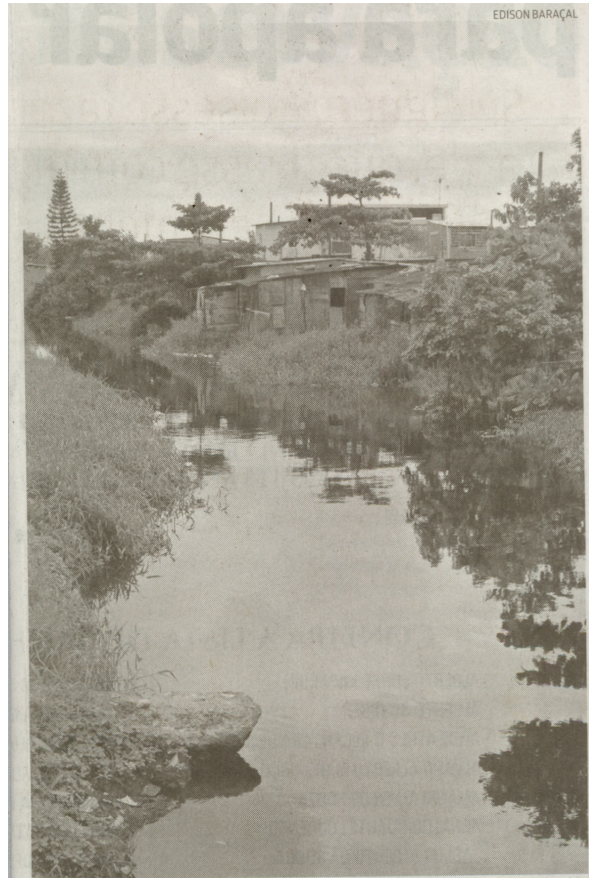
Apesar de não fazer parte do projeto financiado pelo Dade,

a Avenida Mário Daige (também localizada às margens do Rio Acarau), poderá ser incluída nesse pacote de obras. Pelo menos é isso que pleiteia o secretário de Infra-estrutura e Desenvolvimento Urbano de Guarujá, Cláudio Paes Rodrigues.

Em entrevista concedida ontem, ele revelou que vai propor ao Dade a ampliação dos serviços de pavimentação para a Mário Daige - que é nada mais do que uma extensão da Avenida Acarau. "Estamos tentando incluir a Avenida Mario Daige no

projeto, de modo que a gente possa dar sequência à esses serviços da Rua Joana de Menezes Faro até a Idalino Pinéz", revelou Paes Rodrigues, apontando que essa intervenção possibilitaria, no futuro, uma ligação viária com o trevo da Rodovia Cônego Domenico Rangoni (pela Avenida Áurea Gonzales de Conde até o final do Jardim Boa Esperança), dando acesso aos bairros Morrinhos e o túnel da Vila Zilda.

"Seria uma nova opção viária para a Cidade", defendeu ele, ao lembrar que a obra desafoga-



Serviços de canalização do Acaraú estão parados desde o final de 2008

ria o tráfego de veículos das avenidas Santos Dumont (Guarujá-Vicente de Carvalho) e Puglisi, na área central da Cidade.

PALAFITAS

O secretário também lembrou que além das obras de canalização e pavimentação a serem retomadas, a Prefeitura

pretende remover, nos próximos meses, cerca de 120 famílias que residem em palafitas à beira do Rio Acaraú (nas favelas da Atlântica e Santa Madalena). "Elas serão remanejadas para um núcleo habitacional que está sendo construído na Avenida São João", informou.



LIGAÇÃO SANTOS-GUARUJÁ. As desvantagens citadas para a obra do túnel seriam maiores para a construção da ponte

Túnel é mais viável que ponte, garante presidente de comitê

SUZANA FONSECA
DA REDAÇÃO

A nova alternativa considerada pelo Governo do Estado para uma ligação seca entre Santos e Guarujá, uma ponte estaiada, foi alvo de críticas do presidente do Comitê Brasileiro de Túneis, Tarcísio Barreto Celestino, que é engenheiro civil e professor do Departamento de Geotecnia da USP/São Carlos.

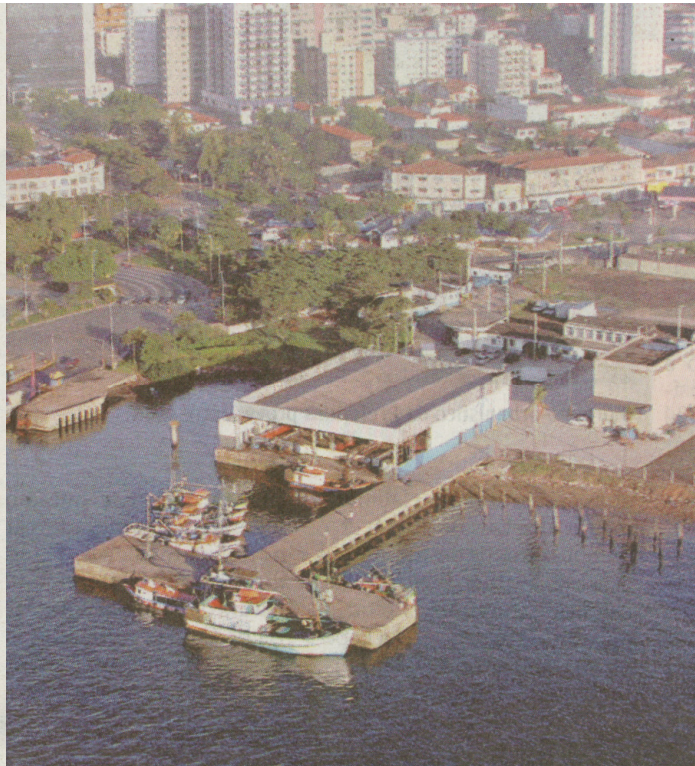
A ponte está contemplada nos estudos da Companhia Paulista de Desenvolvimento (CPD), empresa contratada para mostrar a viabilidade do empreendimento ligando as duas cidades, considerando, principalmente, sua localização.

Conforme *A Tribuna* publicou na edição de ontem, de acordo com o presidente da Dersa, Délson José Amador, que também acumula a superintendência do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a ponte estaiada seria construída ligando a Avenida Mário Covas, em Santos, às proximidades da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, próximo ao Paço Municipal Raphael Vitelo, em Guarujá.

A previsão é que o trabalho da CPD seja concluído na próxima semana e siga diretamente para as mãos do secretário de Estado dos Transportes, Mauro Arce. Somente depois disso é que os prefeitos de Santos e Guarujá serão chamados para conhecer as conclusões e opinar a respeito do projeto. Em seguida, deverão ser realizadas audiências públicas e ocorrerá a apresentação ao governador José Serra.

ANSIOSO

O presidente do CBT leu a matéria de *A Tribuna* e se declarou “ansioso” para conhecer o projeto. “Eu vou esperar ansiosíssimo por esse resultado, porque algumas coisas que estão ditas ali, me desculpe, mas não batem com o que eu conheço da topografia da área”.



Conforme Celestino, as desvantagens apresentadas para a construção do túnel com relação às rampas não se sustentam. “Qualquer uma das soluções, ou abaixo, ou acima, precisa ter rampa, ou para subir, ou para descer”, lembrou o presidente da entidade.

“Quando se tem uma transposição a fazer não tem milagre. Ou você faz uma ponte, ou um túnel convencional – o chamado túnel escavado, que tem que ser um túnel mais profundo, ou faz um túnel submerso, que é um

túnel praticamente ao fundo do corpo d’água que você quer atravessar”, explicou Celestino.

“A vantagem do túnel submerso – e isso não sou eu que digo, está nos compêndios – é exatamente o fato de que a rampa de aproximação do túnel submerso é a menor de todas. Eles colocaram só o problema “ah, porque o túnel tem rampa de aproximação”. Aí eu pergunto: e a ponte? Como é que você chega lá em cima se não for com uma rampa?”.

Conforme o presidente do



CBT, caso seja construída a ponte, a rampa de acesso deverá chegar ao centro da Cidade. “As desvantagens que foram colocadas para o túnel são maiores para uma ponte. Sempre foram em todo lugar do mundo e não podem ser diferentes aqui”.

TÚNEL

O motivo apresentado para que a proposta de construção de uma ponte voltasse à discussão foi o que seria um entrave encontrado na engenharia das desembocaduras do túnel: a

profundidade necessária para fugir do calado que é preciso ao tráfego de navios.

Conforme o presidente da Dersa, a Codesp havia pedido para que a obra, que inicialmente deveria ser feita a 20 metros de profundidade do Canal do Estuário, tivesse um aprofundamento de mais seis metros, chegando a 26 metros.

“Esse canal Santos/Guarujá é um canal urbano”, lembrou Celestino. “Tem avenidas dos dois lados. Não se pode aprofundar esse canal o quanto

queira por questão de estabilidade das bordas”, advertiu o presidente do comitê.

“Tudo bem, é um cuidado adicional, de que no futuro os navios podem ter um maior calado. Só que então ela (Codesp) precisa exigir também, altura adicional de segurança”, ponderou Celestino. “Se ela está imaginando que os navios vão crescer para o fundo, então que ela seja igualmente cuidadosa de imaginar que os navios crescem muito mais para cima”.



Internet estreita relação com leitor

Guarujá. Mesmo sendo uma praia urbana, a Praia do Tombo mantém características naturais que fazem dela um lugar paradisíaco. Por isso, os leitores de A Tribuna não tiveram dúvidas em escolher o local como representante de Guarujá entre as 9 Maravilhas da Baixada Santista. Foram 35 votos. Pequena – tem apenas 860 metros de extensão – o Tombo se tornou referência após a continuidade de boa qualidade de água durante todo o ano. Reduto de surfistas, ela integra o projeto Bandeira Azul, um programa de certificação ambiental internacional, promovido pela Foundation for Environmental Education (EFE), da Dinamarca.





COMPROMISSO. Para eles, o jornal tem papel fundamental em suas vidas, principalmente na decisão do futuro profissional

Os mais novos já têm identificação

Camila Meneses Carneiro e Rafael Alves de Almeida.

Eles têm, respectivamente, 14 e 16 anos. Mas como leitores, já são gente grande. “A tevê entrega tudo pronto, da forma como eles entendem. Já o jornal dá margem para o entendimento pessoal”, compara Camila, justificando o motivo de preferir informar-se através do jornal impresso, ao invés dos telejornais. E esse jornal, no caso de ambos, é A Tribuna. “Tem a capacidade de englobar todos os assuntos. Também tem um dinamismo legal: não se prende a notícias boas ou ruins, e encaixa as notícias de forma que o leitor entenda”, avalia Rafael. Nesse aspecto, Camila concorda com o colega – os dois fazem parte da mesma classe, no curso do CAMP-SV (Clube Amigos do Menor Patrulheiro de São Vicente). “O jornal faz a gente se situar não só no que acontece, mas também nas consequências do que acontece”, analisa Camila. Já em relação às preferências pessoais dentro do jornal, os dois diferem ligeiramente. “Matéria de saúde é a primeira coisa que eu li”, diz Camila. “Também gosto bastante do Galeria, da parte de cinema, de música”. Rafael cita o caderno de Ciência, as seções de Economia e de Mundo como bastante interessantes. “Em Economia, por exemplo, não é saber que os preços estão subindo, mas sobretudo saber porquê estão subindo”, resume. Camila volta à carga. “O Nome da Sua Rua é uma coluna muito legal também. Você aprende a história da rua que você mora”,





empolga-se. Ambos tiveram os primeiros contatos com o jornal em casa. “Meu pai compra o *Expresso*. Comecei a ler *A Tribuna* de uns tempos pra cá. Acho que *A Tribuna* expande mais os assuntos”, avalia Rafael. Já os primeiros contatos de Camila com o jornal deram-se quando ela ainda era bem novinha. “Tinha uns 6, 7 anos. Meu pai comprava, comecei vendo as tirinhas, depois a previsão do tempo e assim foi”, relembra. Das matérias e reportagens que os marcaram, Rafael cita o artigo *No Brasil, o Perigo está no Bem*, de Arnaldo Jabor, publicado em 10 de março. “É uma crítica à sociedade, de que se coloca o mal nos outros”, resume. Camila, por sua vez, recorda quando conheceu a *Conchinchina*. “Foi no caderno de Turismo, uma matéria sobre a *Conchinchina*, que existe de verdade, achei o máximo. Porque a gente sempre fala ‘vai pra *Conchinchina!*’. Mas é um país mesmo, uma ilha, na Ásia”. Camila já decidiu: quando crescer (mais) vai ser jornalista. “É o que sempre gostei de fazer. Então quero

Avaliações

“O jornal faz a gente se situar não só no que acontece, mas também nas consequências”

Camila Meneses Carneiro

“O jornal tem a capacidade de englobar todos os assuntos”

Rafael Alves de Almeida

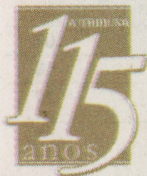
trabalhar, ser independente, ir para a Fotografia e depois fazer Artes Cênicas, como hobby”. Já Rafael, pretende, primeiro, cursar Letras; depois, Psicologia. “Quero partir para o lado acadêmico, ser professor de Inglês e de

Português”, ambiciona. Articulados, apaixonados pela leitura e não somente de *A Tribuna* (“ler faz bem pra alma; passo a maior parte do meu tempo lendo”, afirma Camila) os dois apontam uma crise generalizada da leitura. “Perdeu-se muito. Noventa por cento dos jovens passam o tempo só no orkut”, queixa-se Camila. O que esperam do futuro, do mundo? “Pelo que a gente vê à nossa volta, a gente pensa que o mundo tá perdido. Mas a gente tem que ter esperança de que vai mudar. Se cada um fizer a sua parte”, diz Rafael. Mas para isso, segundo ele, é necessária uma boa dose de consciência. “Dependemos uns dos outros, está tudo interligado. Se fizermos o bem pelo próximo, volta para a gente”. Camila insiste na consciência. “É a palavra-chave do futuro. Se cada um tiver, em tudo, em relação ao meio ambiente, à pobreza, ao voto... e a consciência de que dependemos uns dos outros, de que estamos interligados. Se fizermos o bem pelo próximo, volta pra gente”. E encerra. “O tempo de mudar o futuro é agora”.



NOVIDADES. Internet terá um papel fundamental no processo

Baixada Santista ganha ainda mais visibilidade



RAFAEL MOTTA
DA REDAÇÃO

Alterações editoriais, canais de comunicação mais ágeis para o leitor e transmissão intensificada de notícias em tempo real, pela Internet. É no que aposta o diretor-presidente de *A Tribuna*, Marcos Clemente Santini, para que o jornal fortaleça a cobertura dos assuntos das nove cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista.

“A Internet vai complementar o jornal, que produzirá matérias mais elaboradas para o dia seguinte. Teremos mais informações de última hora de trânsito, estradas, balsas e cotações de moedas”, diz Santini. Segundo ele, a reformulação do portal de *A Tribuna* (www.tribuna.com.br) está em fase final e as mudanças poderão ser vistas em 60 dias.

A página também terá espaço para que internautas mandem vídeos, mais enquetes e um endereço eletrônico específico (*sugestaode-*

Convergência

“A Internet vai complementar o jornal, que produzirá matérias mais elaboradas para o dia seguinte”

Marcos Clemente Santini,
diretor-presidente

pauta@atribuna.com.br) para que leitores proponham temas a serem abordados pelo jornal.

“O que *A Tribuna* tem de mais importante é a proximidade com o leitor. A população sente-se dona de *A Tribuna* e nos ajuda muito, criticando, elogiando... É uma motivação para a equipe inteira”, exalta Santini.

O diretor-presidente também destaca que, a partir de hoje, os cadernos Local (no

qual eram veiculadas notícias relativas a Santos) e Cidades (reservado aos outros oito municípios) serão aprofundados num só: Baixada Santista.

“A cobertura regionalizada sempre foi uma característica de *A Tribuna*. Essa reforma editorial que estamos implantando hoje, e que é uma evolução da que fizemos em 2007, expandirá o espaço para as notícias regionais. Era um incremento que vinha sendo pedido pela comunidade”, resume o diretor-presidente.

Santini salienta que a modificação ganha significado com o fato de que muitos moradores da Baixada circulam diariamente de um município a outro, por questões de trabalho, estudo e lazer. “Santos e São Vicente, por exemplo, estão quase unificados. Não há como cada um querer saber só de sua cidade”.

POLÍTICA

As novidades do jornal refletem, na visão de Marcos Clemente Santini, o papel de *A Tribuna* no desenvolvi-



A Tribuna
Quinta-Feira, 26 de Março de 2009

Clipping Diário



Para Marcos Santini, mudança editorial ampliará a cobertura regional

mento econômico e político da região.

O diretor-presidente se lembra de que, quando a Região Metropolitana foi oficialmente instituída pelo Governo Estadual, em novembro de 1996, os prefeitos se reuniam no Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), mas tinham preocupações

mais individuais do que regionais. Hoje, pensam conjuntamente.

A Tribuna tem colaborado com esse propósito por meio de seminários, encontros e sabinas, como a que promoveu em dezembro último: os nove prefeitos eleitos da região reuniram-se no Espaço Cultural Paulo Clemente Santini, na sede do jornal, e expuseram

ideias e propostas para os segmentos de Saúde, Transporte e Meio Ambiente.

ECONOMIA

E, neste ano, a exemplo de ocasiões anteriores, *A Tribuna* prepara encontros sobre setores de importância econômica já reconhecida na região e para os quais há perspectivas positivas de desenvolvimento local.

O primeiro deles está marcado para 27 e 28 de abril: a 5ª edição do seminário *Gás e Petróleo na Economia*. "Todo mundo sabe do boom que haverá na região. Universidades se preparam para formar trabalhadores, e *A Tribuna* dará sua contribuição para esse crescimento", ressalta Marcos Clemente Santini.

Em 19 de maio, ocorrerá a 4ª edição do *MegaPolo Cubatão*. Com uma novidade: pela primeira vez, será realizado na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "Vamos levar o Polo (industrial cubatense) à casa da indústria".

E, em 25 e 26 de agosto, está definida a realização, no Mendes Convention Center, em Santos, da 7ª edição do *Santos Export*. Autoridades e empresários estarão reunidos para o debate de problemas e soluções relativos ao complexo portuário, que abrange as cidades de Santos, Guarujá e Cubatão.

Posteriormente, um grupo de patrocinadores do *Santos Export* visitará os portos de Hamburgo (Alemanha) e Copenhague (Dinamarca).

"Hoje, a gente percebe mais união no grupo. Eles continuam concorrentes, mas, nas viagens, representam o Porto de Santos", observa Santini.



REGISTRO. A Tribuna acompanhou o crescimento da região

Testemunha de 115 anos da história regional



RAFAEL MOTTA
DA REDAÇÃO

Um século, uma década e cinco anos de evolução da Baixada Santista, com avanços, sobressaltos e momentos de retrocesso, têm sido registrados por A Tribuna. A consolidação de Santos como maior porto da América Latina, a criação e o desenvolvimento do Polo Industrial de Cubatão, as mudanças no sistema político, o surgimento de cidades entre as décadas de 1930 e 1960, a exploração do Turismo, a ocupação desordenada do território e a expansão de favelas fizeram — e ainda compõem — o noticiário do cotidiano. Em toda sua história, o jornal tem participado dos fatos como observador, analista e proponente de soluções para problemas que afligem a região. Contribui, assim, para que Poder Público e sociedade trabalhem para melhorar as condições gerais da região, a fim de que o futuro reserve menos dúvidas e mais certezas.

Quando surgiu a Tribuna do Povo, nome original de A Tribuna, a região que compreende a atual Baixada Santista tinha três cidades, desde a primeira metade do século 16: São Vicente (da qual se desmembraria Praia Grande), Itanhaém (que também abrangia os atuais municípios de

Mongaguá e Peruíbe) e Santos (da qual se emancipariam Guarujá, Cubatão e Bertioga).

De forma destacada no território santista, começavam a soprar os ventos do progresso, oriundos da movimentação de cargas no novo cais do porto, cuja construção começou em 1892.

Em 1894, ano de fundação do jornal, o volume de exportações e importações no complexo portuário foi de 272.813 toneladas — hoje, o equivalente a 29,5 horas de operações, na comparação com o resultado de 2008, de 81 milhões 58 mil toneladas.

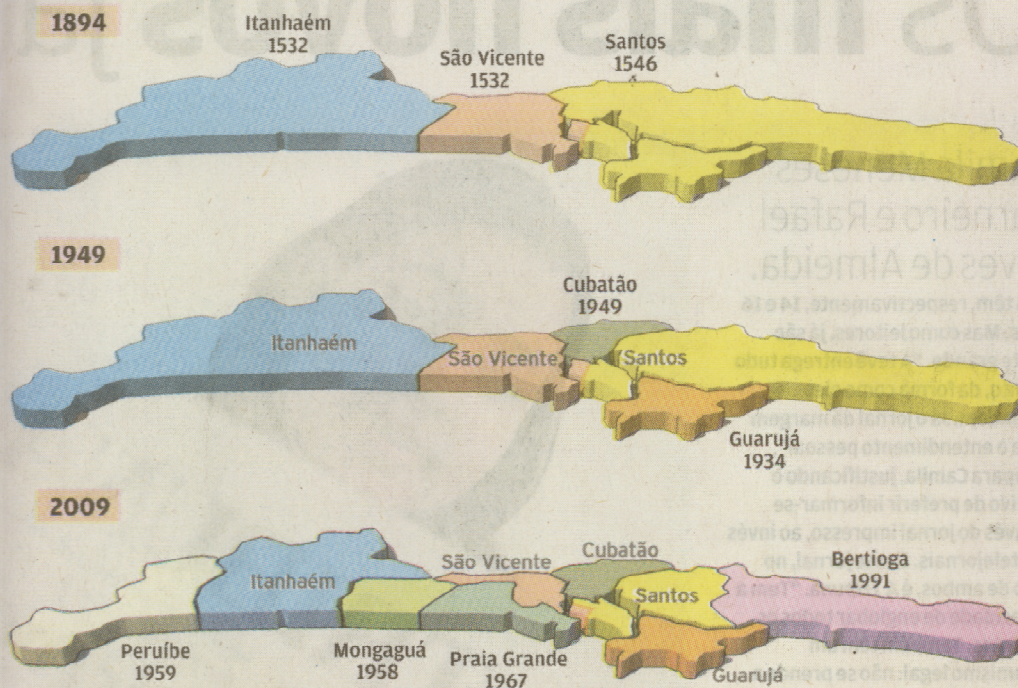
Mas, enquanto se substituíam os velhos trapiches (e



A Tribuna
Quinta-Feira, 26 de Março de 2009

Clipping Diário

Transformações da Baixada Santista



truturas de madeira que avançavam sobre o estuário e pelas quais se transportavam produtos do cais aos navios e vice-versa) por um sistema moderno de entrada e saída de navios, Santos padecia de graves problemas de saúde pública.

EPIDEMIAS

Epidemias sucessivas e simultâneas de doenças como febre amarela, peste bubônica, tuberculose e varíola, aliadas à ausência de saneamento básico e à existência de grandes áreas pantanosas, dizimavam a população. Na maior parte da década de 1890, houve mais mortes do que nascimentos. A solução do problema dependia do desenrolar do programa de saneamento de Santos, que o Governo Estadual as-

População

3

idades

tinha a Baixada Santista até 1934, quando Guarujá se emancipou administrativamente de Santos

88,9

mil

habitantes possuía a Baixada 100 anos atrás, pouco mais de 5% dos atuais 1,66 milhão de moradores

sumiu em 1893. Armazéns, cocheiras, cortiços e lavanderias foram controlados e desinfetados. Assim, conseguiu-se erradicar a febre amarela em 1904.

Paralelamente, a partir de 1905, uma comissão chefiada pelo engenheiro Saturnino de

Brito projetou e construiu a rede de esgotos da Cidade. O sistema era composto de tubulações e canais para drenagem — o primeiro deles inaugurado em 1907.



Solidário

O Restaurante Limonci-
no, à Rua Petrópolis, 81, Pi-
tangueiras, Guarujá, promo-
ve neste domingo, às 13 ho-
ras, o Nhoque Solidário. A
verba arrecadada com os
convites será revertida pa-
ra a compra de cadeiras de
rodas para o FSS de Guarujá.
Estão disponíveis 70 con-
vites, que podem ser adqui-
ridos na Rua Cavalheiro Na-
mi Jafet, 549, Pitangueiras,
por R\$ 30,00. Informações
pelos telefones 3386-8820
e 3386-4324.

Palestra vai ajudar a capacitar voluntários

Para capacitar voluntá-
rios a contar histórias para
crianças e adolescentes
hospitalizados por todo o
País, o diretor e fundador
da Associação Viva e De-
ixe Viver, Valdir Cimino,
ministrará uma palestra
com o tema *A arte de con-
tar histórias, humanizan-
do a saúde*, amanhã, às
14h30, no auditório do Hos-
pital Santo Amaro, que fica
na Rua Quinto Bertoldi,

40, Centro, Guarujá.

Os interessados devem
levar dois pacotes de ma-
carrão e se inscrever na
Uniesp Guarujá, Projetos
Sociais e Biblioteca, que fi-
ca na Avenida Adhemar de
Barros, 820, Jardim Santo
Antonio, ou também pelo
e-mail encantadoresdeestorias@ig.com.br. Outras
informações podem ser ob-
tidas pelo site [www.vivae-
deixeiviver.org.br](http://www.vivae-
deixeiviver.org.br).